

catálogo

ARQUITETURAS, IMPROVÁVEIS

Texto crítico de **Gabriel Kogan**

15 – 08 JUL 2023

ARQUITETURAS, IMPROVÁVEIS

10 JUN — 08 JUL 2023

TEXTO CRÍTICO DE GABRIEL KOGAN

ARTISTAS EXPOSITORES

BRUNO WEILEMANN BELO
CECÍLIA COSTA
DHIANI PA'SARO
ÉRICA MAGALHÃES
FERNANDA VALADARES
LILIAN MAUS
MARCELA CROSMAN
MARCELO GANDHI
MARGA LEDORA
RENAN TELES
ROMMULO VIEIRA CONCEIÇÃO
TALLES LOPES



AURA GALERIA

RUA DA CONSOLAÇÃO, 2767
JARDINS, SÃO PAULO/SP

SEG A SEX DAS 10H ÀS 19H
SÁB DAS 10H ÀS 17H

Arte e Arquitetura, irmãs separadas no berço

Antes sequer da existência do conceito daquilo que entendemos hoje como arte e arquitetura, o lugar das atividades do escultor, do pintor e do arquiteto no Século 14 se aproximava da posição ocupada pelos artesãos. Pintores figuravam como coadjuvantes – sem quaisquer direitos – dentro das corporações de ofício de médicos e boticários. Já as guildas dos pedreiros e carpinteiros contemplavam os trabalhadores especializados em entalhes, esculturas e edifícios.

Apenas ao longo dos Quatrocentos, com o desenvolvimento da noção das Artes, tanto artistas quanto arquitetos passaram a ganhar proeminência social e começaram a ser considerados dotados de genialidades únicas, insubstituíveis.

No Renascimento Italiano, artistas se descolaram das corporações para coordenarem seus próprios ateliers. Já arquitetos se diferenciaram dos mestres construtores, concebendo edifícios por meio de desenhos projetivos técnicos. Nesse processo, cada um em seu ofício, artistas e arquitetos personificavam uma concepção moderna de mundo, centrada no indivíduo e definiam uma nova visão espacial.

O arquiteto Filippo Brunelleschi se valeu de traquitanas tecnológicas com espelhos e reflexos para criar uma pintura do Batistério de Florença feita a partir de uma projeção da imagem do edifício em uma tela. Dominando essa técnica de câmaras claras e escuras usadas pelo arquiteto florentino (e que serviria de base, séculos mais tarde, para a fotografia), os artistas do Renascimento Italiano produziram uma mudança radical também na arte: projetavam imagens em suas telas e as utilizavam para criar desenhos de base nas pinturas, que ambicionavam emular a visão.

Artistas passaram a ser arquitetos e arquitetos, artistas. Compartilhavam suas origens nos trabalhos manuais artesanais, suas pesquisas tecnológicas, suas descobertas espaciais. Essa aproximação entre as duas artes – justamente pautadas pela aproximação com o desenho, o design, o desejo, do trabalho mental de projeção e imaginação – acabaria também por formular logo depois sua cisão.

Nos séculos seguintes, como irmãs separadas ainda no berço, arte e arquitetura buscariam autonomia de seus ofícios, cada uma com vocabulários específicos a partir do desenvolvimento de suas linguagens. A noção de indivíduo criador, gênio, corroborou para tal autonomia, à medida que as práticas se distanciavam das atividades coletivas.

O modernismo empreendeu um esforço em vão de reunificação dessas artes divorciadas. O holandês Piet Mondrian chegou a sonhar que “arquitetura, escultura, pintura e artes decorativas se fundirão numa arquitetura-do-nosso-ambiente”. Por trás dessa frase estava a ideia de arte integral, a noção de que o criador, agora novamente um artista-arquiteto, seria capaz de fazer uma reorganização geral das estruturas que nos envolvem para conceber novas formas modernas de vida.

Tais ideias acabariam se tornando proposições excepcionais, taxadas de utópicas, de irrealizáveis. Na arquitetura, por exemplo, vinga uma relação – inclusive presente no discurso

de Le Corbusier – de subjugação da arte em função de um triunfo da engenharia. A arte ficaria restrita a um elemento decorativo dentro do edifício; uma parede, um painel, um móbile.

Na atual reavaliação crítica sobre a modernidade (dessa modernidade iniciada há mais de seiscentos anos), como poderíamos reconciliar hoje a relação arte-arquitetura? Deveríamos utilizar a retomada de formas comunitárias e coletivas de produção para reestabelecer esses vínculos? Seriam as atividades manuais – que as uniram no nascimento – a chave para essa tarefa? Como a arquitetura pode adentrar profundamente no campo das artes e as artes no da arquitetura? Ou deveríamos assumir que esses campos jamais poderiam se reunificar?

Gabriel Kogan
Junho de 2023.



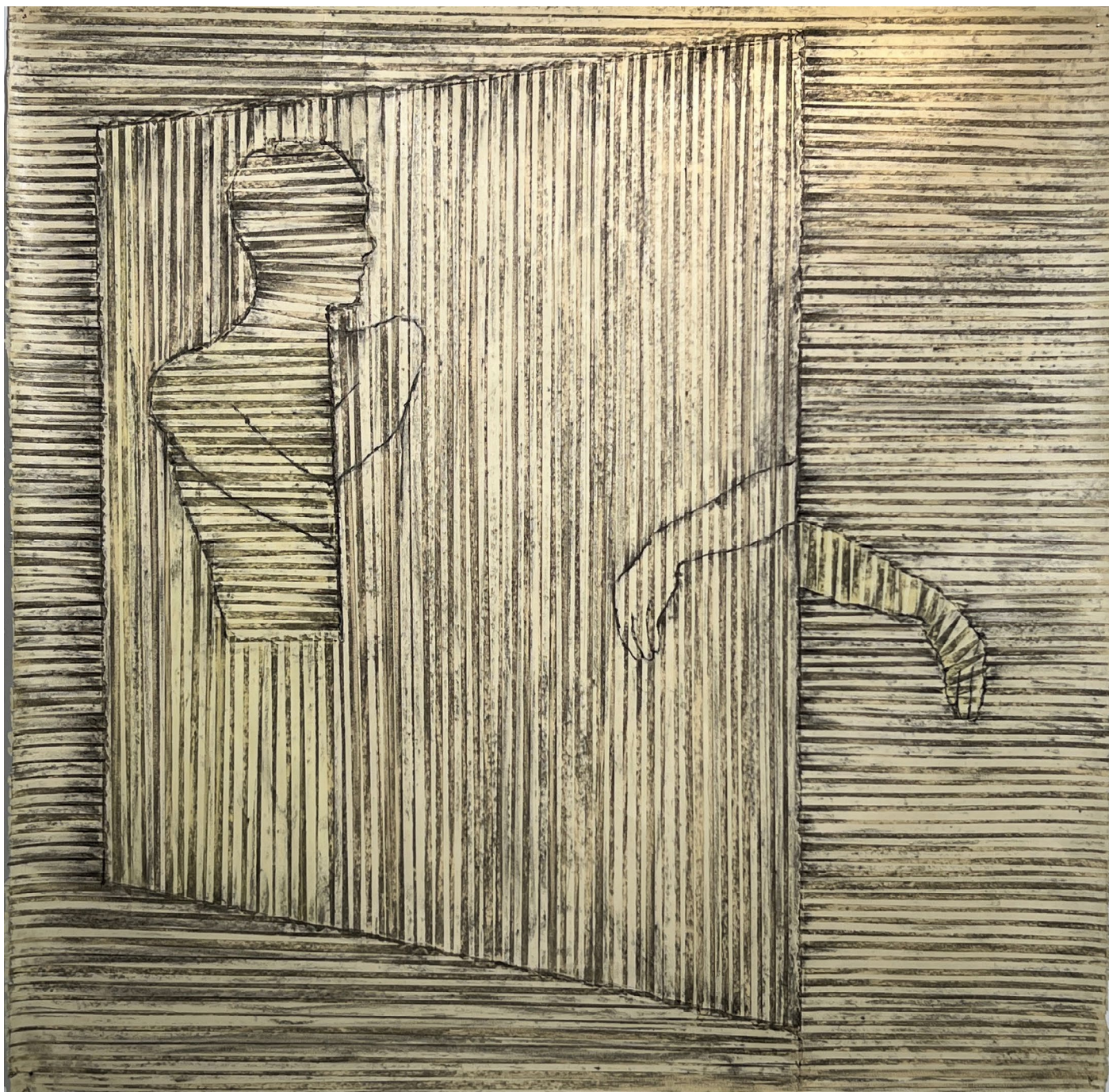
Bruno Weilemann Belo

Paisagem sobre paisagem IX, da série "Cerrado Ralo" 2023

Emulsão a base de tinta óleo sobre tela; ferramentas em ferro martelado; ferro, madeira (Sucupira) e verniz automotivo fosco; linha de costura e elementos naturais (pedras)

61 x 120,5 x 23 cm (Políptico)

R\$25.000,00



Cecília Costa
Time Should No Longer Be Here #4, 2021
Fita adesiva e carvão sobre papel
150 x 150 cm

R\$56.000,00



Dhiani Pa'saro
Stu, 2021
Marchetaria
Ø 40 cm

R\$14.500,00



Dhiani Pa'saro
Movimento Infinito I, 2022
Marchetaria
Ø 59 cm

R\$20.000,00



Dhiani Pa'saro
Movimento Infinito II, 2022
Marchetaria
Ø 49 cm

R\$16.800,00



Dhiani Pa'saro
Yaichû I e II, 2022 e 2023 (respectivamente)
Marchetaria
122 x 19,5 cm

R\$24.000,00 (cada)



Érica Magalhães
Sem título, 2023
Concreto e prato de porcelana
101 x 28 x 20 cm

R\$11.500,00



Fernanda Valadares
101124 (George Pompidou), 2010
Encáustica sobre compensado naval
160 x 70 cm

R\$19.000,00



Fernanda Valadares
Setembro, da série "espejismo", 2023
Encáustica sobre compensado naval
220 x 160 cm

R\$49.200,00



Fernanda Valadares
Julho, da série "Espejismo", 2022
Encáustica sobre compensado naval
120 x 160 cm

R\$26.800,00

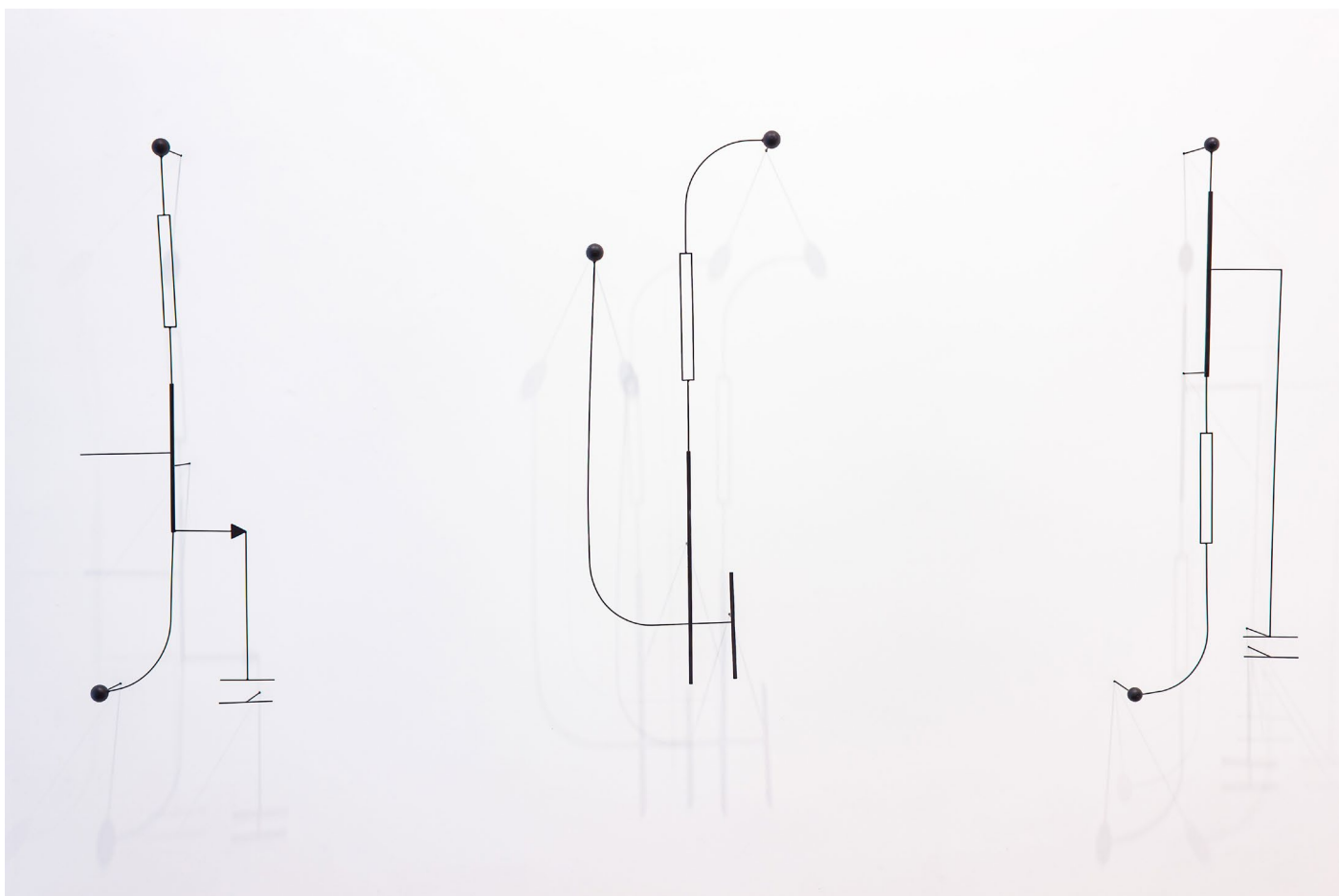


Lilian Maus

Micronacionalismo das conchas (díptico), 2022

Pintura acrílica sobre lascas de parede alfinetadas em foam board
30 x 200 cm

R\$10.000,00



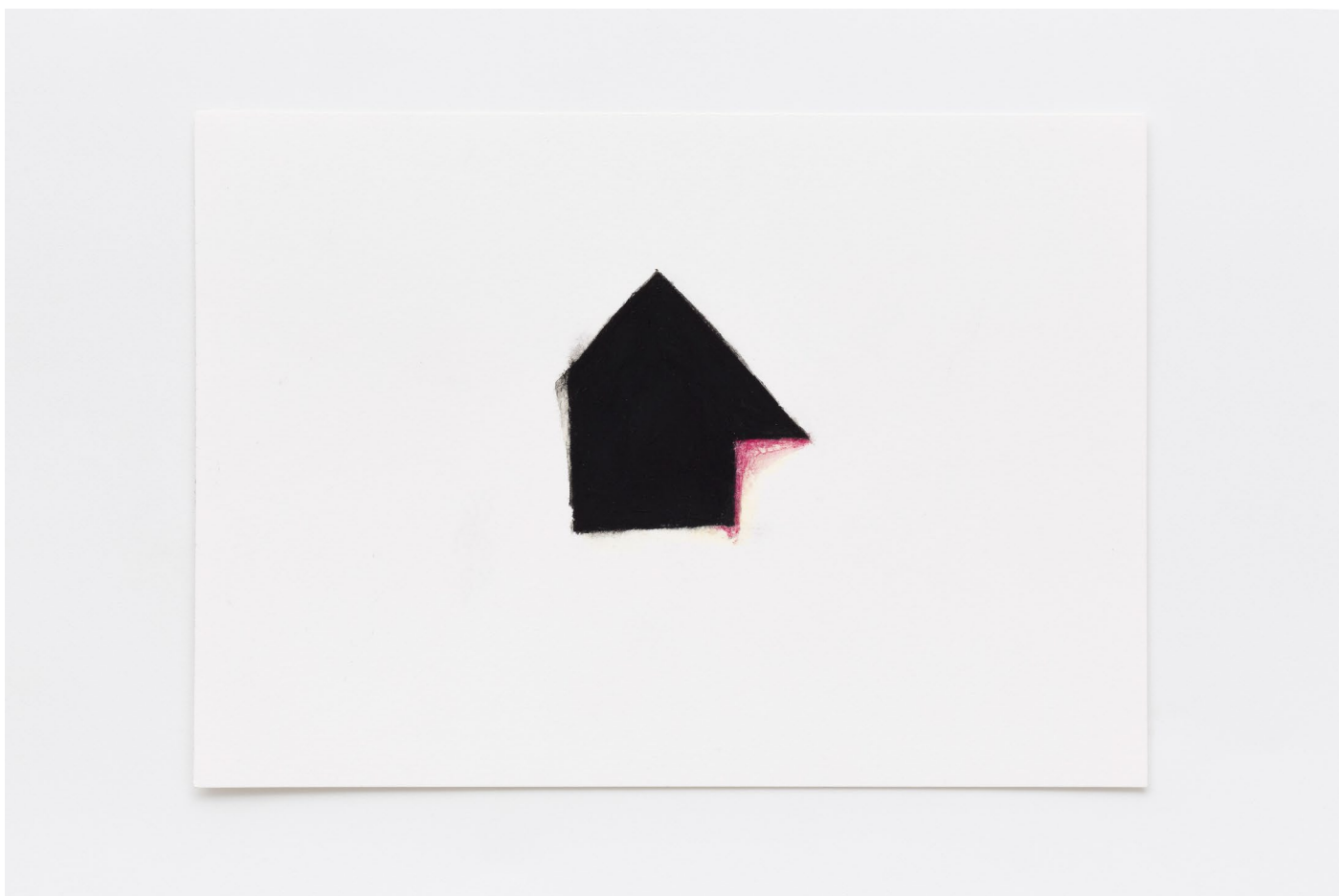
Marcela Crosman
Transitórias III, IV e V, 2022
Aço carbono, plástico PET e pintura automotiva
90 x 30 x 9 cm

R\$6.600,00 (cada)



Marcelo Gandhi
Sem título, 2013
Nanquim, acrílica, grafite e papel
183 x 162 cm

R\$28.000,00



Marga Ledora

Casa Preta 3, 2017

Lápis carvão Viarco e lápis aquarelável Koh-I-Noor sobre papel
21 x 29 cm

R\$4.800,00



Marga Ledora

Projeto inviável, 2017

Lápis carvão Viarco, lápis aquarelável Mondeluz Koh-I-Noor, lápis
Progresso Koh-I-Noor e bastão oleoso colorido sobre papel

21 x 29 cm

R\$4.800,00



Marga Ledora

Casa preta (com elemento arquitetônico), 2017

Lápis carvão Viarco, lápis aquarelável Albrecht Durer e bastão oleoso colorido sobre papel

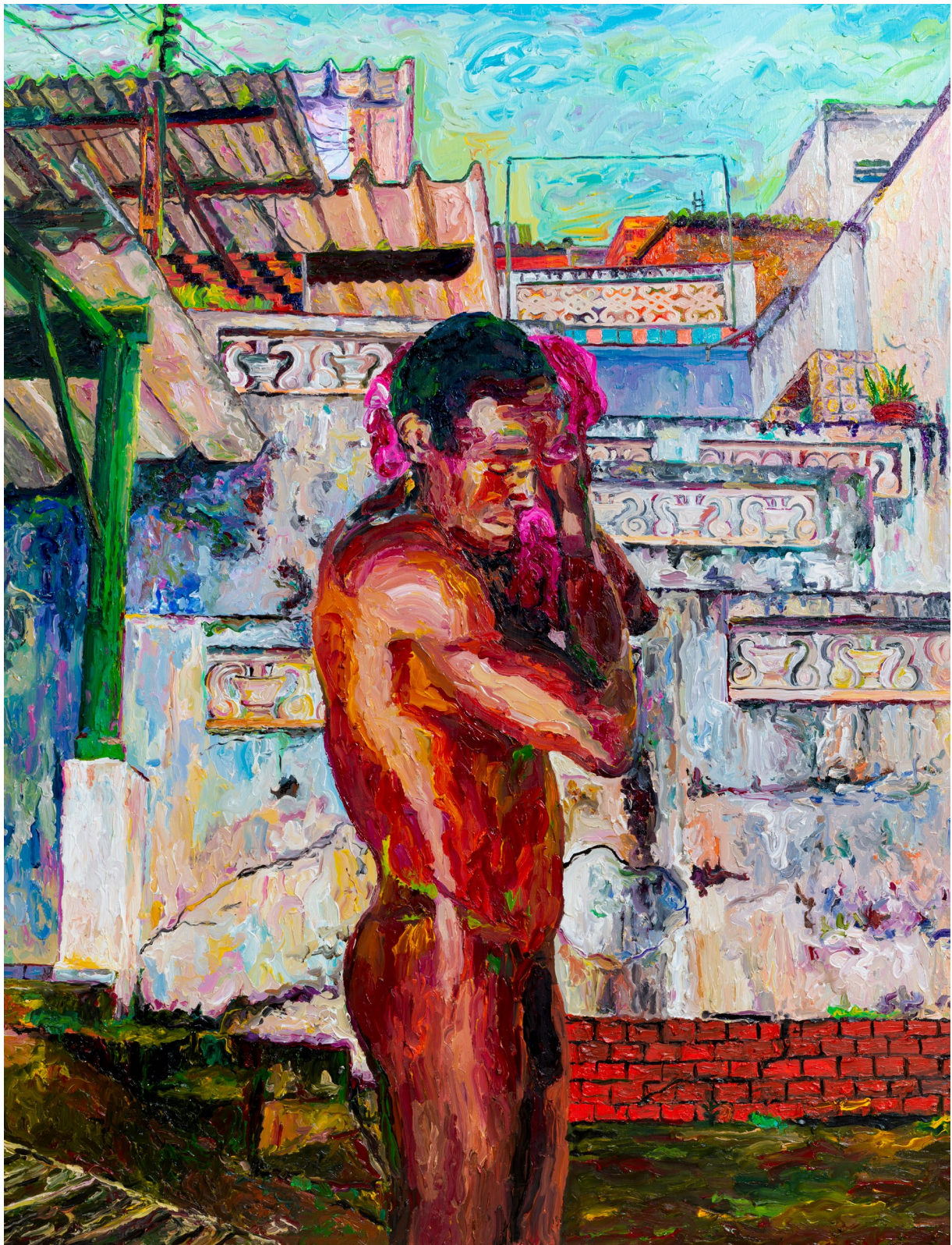
21 x 29 cm

R\$4.800,00



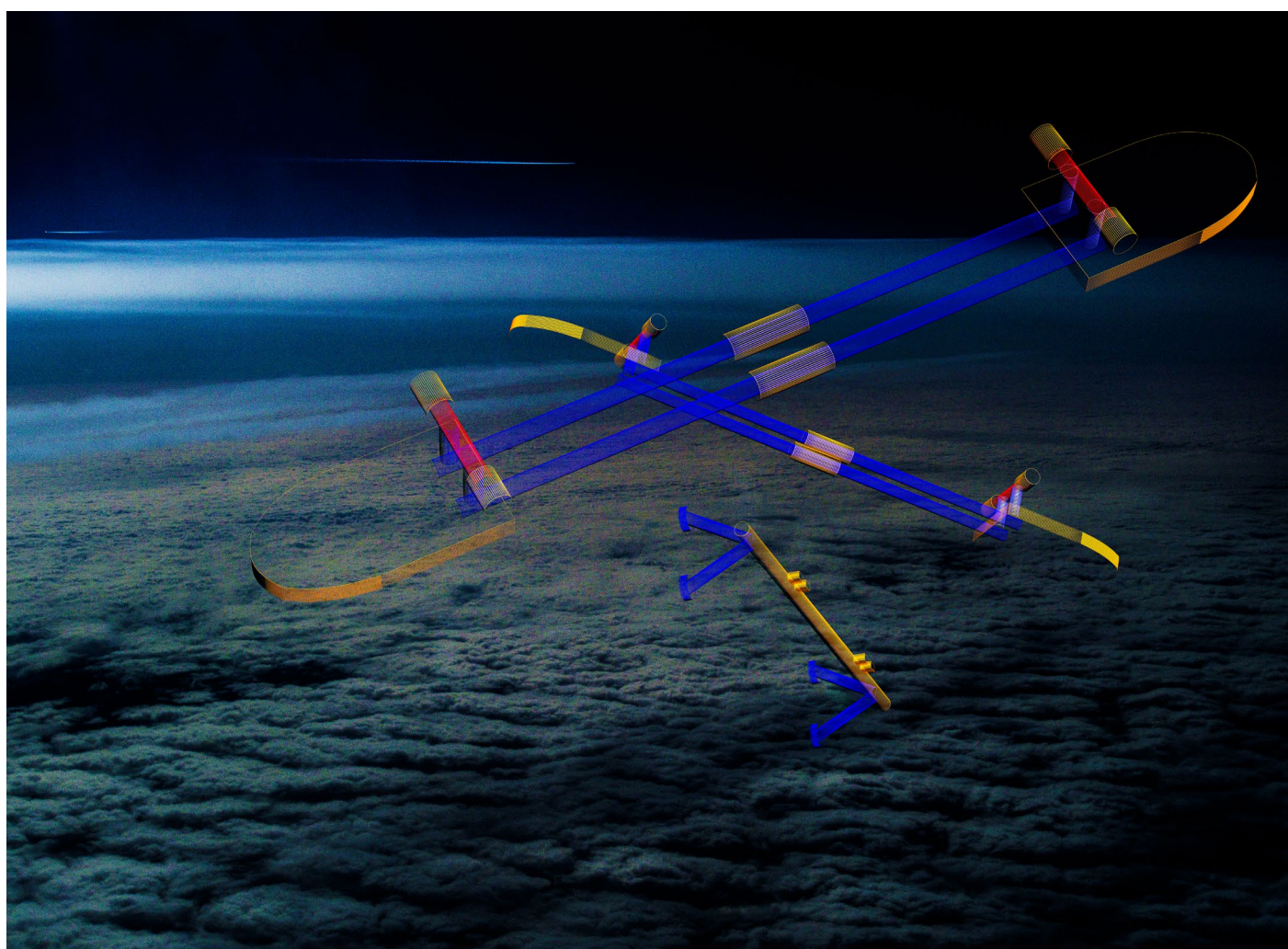
Marga Ledora
Casa Preta (Cômodo dourado), 2017
Lápis carvão Viarco, lápis aquarelável Albrecht Durer e bastão
oleoso colorido sobre papel
21 x 29 cm

R\$4.800,00



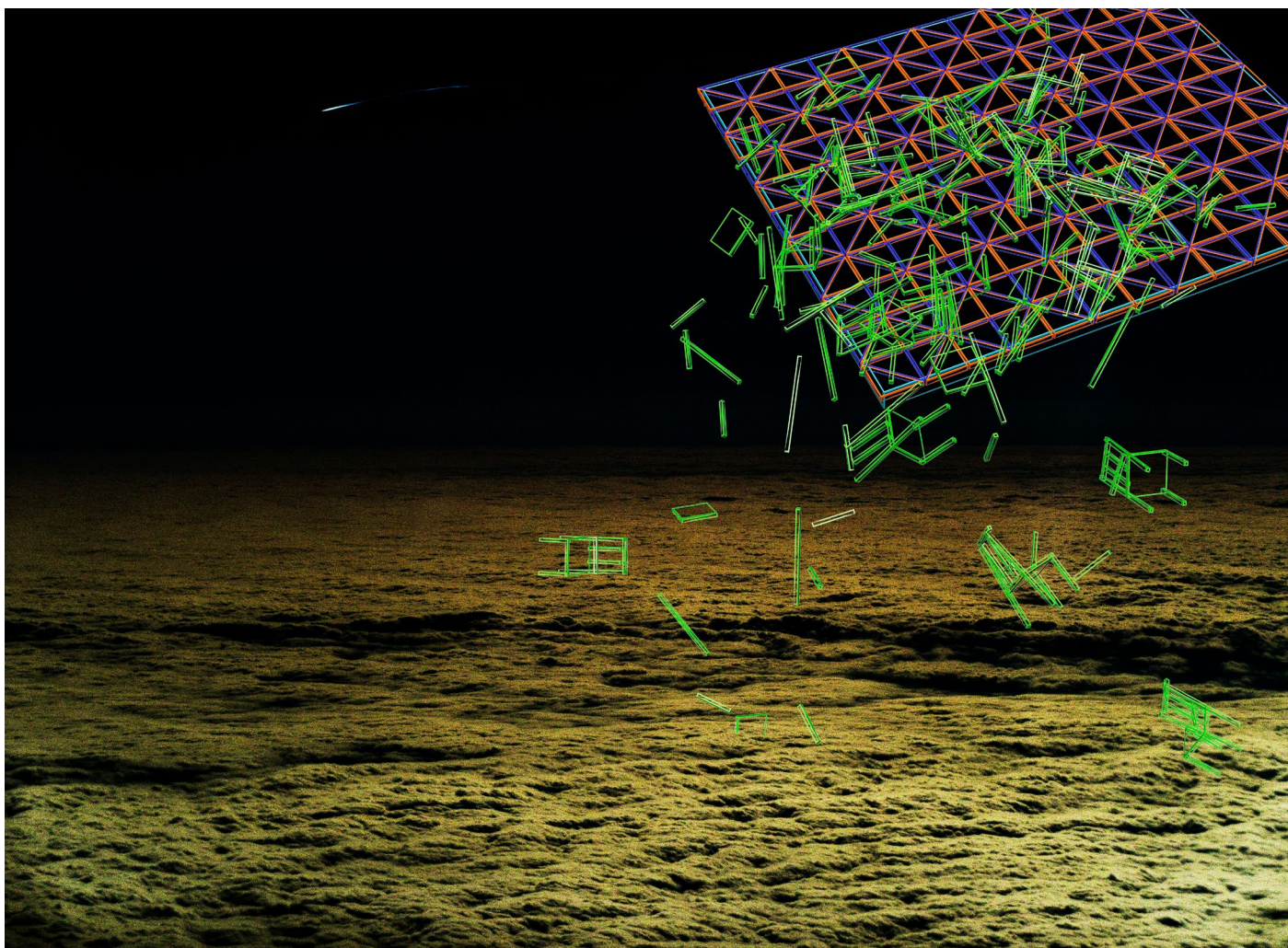
Renan Teles
A toalha, 2021
Óleo sobre tela
130 x 100 cm

R\$19.000,00



Rommulo Vieira Conceição
Série tudo o que é sólido desmancha no ar, 01, 2017
Desenho e fotografia
Impressão sobre inox
95 x 130 cm

R\$25.000,00



Rommulo Vieira Conceição
Série tudo o que é sólido desmancha no ar, 03, 2017
Desenho e fotografia
Impressão sobre inox
95 x 130 cm

R\$25.000,00



Talles Lopes

Banco da Praça da Igreja Santo Antônio (Três Lagoas - MS) , 2020

Mobiliário em madeira Tamboril

Edição: /25

42 x 110 x 35 cm

R\$13.500,00

Sobre a Aura Galeria

Atuante no mercado de arte desde 2015, a Aura foi criada como uma plataforma online de mapeamento de artistas emergentes. Em 2017, fixou sede em São Paulo, passando a atuar como uma galeria de arte em moldes tradicionais.

É o ano de 2022, entretanto, que marca um redirecionamento completo de seu percurso e atuação no sistema da arte. Desde abril daquele ano, a Aura conta no comando de sua operação com Edoardo Biancheri e Nei Vargas da Rosa, ambos a frente de mudanças no grupo de artistas representados, na equipe, na marca, no endereço, na política de funcionamento e tantas outras questões que envolvem o projeto de uma jovem galeria.

Ainda em 2022, nosso novo espaço físico foi inaugurado no mês de outubro, no bairro dos Jardins, próximo a importantes agentes do campo da arte contemporânea, museus e centros culturais. No cerne e razão da Galeria está um grupo de artistas de diferentes regiões do Brasil, e do exterior, que reúne linguagens variadas com propostas capazes de dar soluções de excepcional qualidade a questões conceituais, afinadas ao debate contemporâneo das artes visuais.

A ideia de uma representação que pudesse trazer pesquisas poéticas de outras geografias foi um objetivo rapidamente incorporado no início da reformulação. Nesse sentido, é esse grupo de artistas que possibilita à Aura assumir o desenvolvimento do colecionismo de arte contemporânea como principal eixo norteador do posicionamento institucional e mercadológico de seus artistas nas escalas nacional e internacional.



Aura Galeria

info@aura.art.br

+55 11 3034-3825

aura.art.br

Siga a Aura

 @aura.galeria

 Aura Galeria

 Aura Galeria